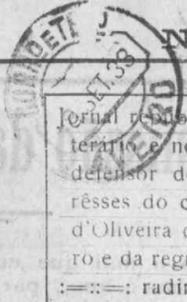


na Biblioteca Municipal Aveiro



SEXTA-FEIRA

8

SETEMBRO

1933

Alma Popular

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Escândalos

São bastantes as sindicâncias ordenadas pelo governo a vários departamentos do Estado e autarquias locais — comissões administrativas das câmaras municipais.

Vão sendo também substituídos os membros de conhecidas companhias em que tem predominado o escândalo, assalto dado pelos plutocratas.

Os jornais tem dado o grito de alerta — prendam que são ladrões do erário público, da economia nacional, dinheiros dos acionistas, homens de boa fé que desejam a industrialização séria do nosso velho Portugal.

Mas, certos tubarões, da queles a quem Rocha Martins diz ter a República feito entrega da sua defesa, mas eles ofertaram-lhe os ventres, e o ventre não combate. O estômago dessa gente é que fez sempre prodígios... São estes figurantes que mais se salientam na comédia — obra de rapina — que se vem representando no grande palco do nosso país.

O governo da ditadura tem reconhecido que o alarme feito pela imprensa é verdadeiro.

Ultimamente o *Diário Liberal*, que tem um conselho directivo constituído por homens de bem, republicanos de um só rosto e de uma só fé, com responsabilidades políticas, vem focando os escândalos, revelando as chapas dos ladrões, burlões, indivíduos sem escrúpulos de espécie alguma, apesar de usarem casaca e chapéu alto.

Os escândalos feitos nas Companhias Cabo Mondego, Torlades, Mundial, Norte de Portugal, Nacional de Navegação, etc., etc., demonstram que no país existe uma quadrilha de ladravazes, fingindo que dão apoio à ditadura, ao Estado novo, tudo pela Nação, quando é certo que tem tratado apenas do estômago, como o próprio governo o tem demonstrado, substituindo-os nos lugares que ocupam nas companhias majestáticas.

Meta, pois, o governo na ordem, na cadeia, os gatu-

nos que tem roubado os acionistas, o erário público, as economias operadas pelo povo trabalhador, que se levanta ao romper do dia para cavar, amanho a terra, tanto nos prolongados campos e campinas, como nas encostas de socos com suportes de calhaus, passando esse mesmo povo uma vida de torturas e privações, quando o frio aperta, gela, ou o sol abraza, queima e sufoca.

Essa falange de gente honrada não é só para ganhar a vida que sacrifica o corpo. Não! É também esse sacrifício e privações para não haver fome de pão e de produtos fomentadores da riqueza da nossa nacionalidade.

Apontamos mais sacrificados, mais trabalhadores, que são o restante vespeiro — inteligência e braço — entregue ao trabalho nos múltiplos serviços espalhados pelo país e que os plutocratas, em que vimos falando, veem roubando sem respeito algum pelas leis, olhando para todos com desdém e indiferentismo.

Comtudo, são estes dois espeques que ajudam a agüentar o edificio da nossa Patria. São eles igualmente a melhor maquinaria necessária ao engrandecimento e progresso da Nação.

Faça-se, pois, em homenagem ao Trabalho, a devida limpeza de tanta lama que vem salpicando o país, metendo na cadeia os gatuños, os causadores dos escândalos, os plutocratas, os homens de negócios escuros, para que o bom nome do Estado republicano não se confunda com a Calábria.

Tito.

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defesa da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

Aos nossos assinantes

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Dr. Godinho Cabral

Decorridos só 8 dias depois de ter chegado a Lisboa, vindo de Africa, faleceu, apenas com 39 anos de idade, o illustre advogado e indefectível republicano, sr. dr. Francisco Godinho Cabral, que foi firme director do nosso colega *Rebate*.

O funeral do desditoso democrata foi uma sentida manifestação fúnebre, homenagem a quem sempre se sacrificou pela República. Gastou a sua fortuna, lutando sempre e sempre pelos bons princípios republicanos.

As democracias gastam, consomem, sacrificam os homens, seus adeptos.

A ex.^{ma} esposa e filhinhos do bom dr. Godinho Cabral, enviamos as nossas sentidas condolências.

Fontes

A falta de chuva tem contribuído para que as fontes estejam secas. Tem sido um ano de verdadeira calamidade.

Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor. Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

DE LISBOA

5 de Setembro

Ai, pela provincia, dá-se uma demasiada importância ao movimento nacional-sindicalista, ou seja a nova metamorfose porque passou a facção monárquica-integralista.

Cá pela Lisboa, depois dos episódios hilariantes referidos na imprensa e registados em várias terras do país, nos meses de Maio e Junho, ninguém mais falou nisso...

Não falta mesmo, já, quem afirme que o pinto... sindicalista morreu nas cascas. Com o que, aliás, nada se perde.

A' semelhança do que fez, não há muitas semanas, com a Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, o governo nomeou uma comissão para administrar provisoriamente a Companhia Nacional de Navegação, que, recentemente, na sua assembleia geral, deu ao país um triste espectáculo, denunciando mizérias e graves escândalos.

O *Diário do Governo* publicou as bases do concurso para elaboração do modelo do monumento destinado a perpetuar a memória do inolvidável democrata dr. António José de Almeida.

Só serão admitidos ao concurso escultores e arquitetos portugueses.

Lisboeta.

PACTO

Denomina-se de amizade, não de agressão e neutralidade, o pacto assinado, no dia 2 do corrente, ao meio-dia, no Palácio de Venezia, entre a Itália e a U. R. S. S. (República Soviética). Foi firmado por Mussolini e pelo representante soviético Waldemiro Poterkin.

ECOS

Problema angustiante

UMA entrevista concedida ao *Diário de Notícias*, disse o sr. Presidente do Ministério e Ministro das Finanças, a propósito do «deficit» que lhe dá a sua propriedade:

«Estão aí enterradas todas as minhas antigas economias. É uma lição cara mas viva do problema angustiante da pequena e média propriedade. A maioria dela não suporta, tal como está, as despesas necessárias ao seu cultivo».

Felizmente que o sr. dr. Oliveira Salazar tinha economias para enterrar na lavoura. Mas aqueles que, pelo contrário, em vez de economias, tem dívidas e consequentemente juros a pagar no fim do prazo?!

Dá, a ruína em que se encontra a Agricultura, com o seu lúgubre cortejo de insolvências e concordatas.

É, na verdade, um problema angustiante que bem merecia especial atenção dos poderes públicos.

ARTE DE FURTAR

O diabo são os gatuños! Dizem de Ponte de Lima que, quando ali se realizava uma peregrinação, se lhe juntou, simulando fé, uma quadrilha de carteiristas, composta de homens e mulheres, que haviam chegado em automoveis, e roubaram, à entrada do templo e nas imediações da ermida, muitas correntes, cordões e rosários de ouro, relógios e carteiras. Foram presos dezasseis dos componentes da quadrilha e os restantes conseguiram fugir. Não se apreenderam os artigos roubados. Um dos larápios apresentava-se com as vestes de padre.

Também, na arte de furtar, não deixam de ser sintomáticos os processos ultimamente revelados nas assembleias da Companhia Nacional de Navegação!

O que esquece ao diabo lembra aos gatuños...

DESCANSO SEMANAL

ESTÁ na ordem do dia a questão do descanso semanal. Há quem pretenda, não sabemos se com fins sociais ou religiosos, que o dia escolhido, em todo o país, seja o domingo. Mas

O JORNAL

É o jornal que refere e que explica ao povo os diferentes fenómenos da sua vida política, da sua vida social, da sua vida económica. É o jornal que faz a crítica das instituições e dos costumes. É o jornal que estabelece o critério por que tem de ser julgados os factos da vida civil e da vida moral.

É o jornal que fixa para a multidão o ponto de vista nas altas questões da honra, da dignidade e do dever.

Ramalho Ortigão.

há também — e talvez em maioria — quem não esteja de acordo, preferindo a actual legislação.

Se fôr tornado obrigatório o descanso dominical, será por certo muito prejudicada a antiga e importante feira que, nesta vila, se realiza no 2.º domingo de cada mês.

REMATE CÓMICO

Na igreja:

O noivo, a cair de bêbedo, é pôsto na rua pelo prior.

A noiva chorosa:

— Oh! sr. padre...

— Rua! Rua! Só os casarei quando este homem se apresentar em seu juízo.

— Oh! sr. padre... É que, em seu juízo, não vem êle cá...

Carta DE AVEIRO

6 de Setembro de 1933

O *Democrata*, no seu número de 2 deste mês, «toca a rebate» pela construção do mercado.

¿Mas há quantos anos se nota a deficiência dessa nojeira que para aí está? Faz pena que Aveiro, tão nobre de tradições, tão senhora do seu eu, assista, dia a dia, à chegada de visitantes de longes terras onde as Câmaras e as Comissões de Turismo primam em embelezar por todas as fórmãs e feitios os seus burgos, e nós tenhamos de assistir e ouvir ditos desses visitantes, mal soantes e desprimorosos para nós, quando entram no Mercado do Cojo.

Ainda há pouco, quando veio a excursão de Sacavem, dois dos excursionistas, que nós ouvimos, disseram um para o outro: — Tu nunca ouviste falar no mercado de... Cambrone? É aqui. Isto o que nós ouvimos. O que dirão então outros visitantes...

Um pouco de boa-vontade, com um pouco de sacrifício, o mercado pode e deve fazer-se, jamais agora que o Estado dispensa a sua participação a

A missão da Escola Primária

Como a mãe que entrega seus filhos á ama, para que esta, com um leite substancial, desenvolva e fortifique o corpo débil do recém-nascido, assim a Pátria confia á Escola as tenras crianças para que esta lhes dê o primeiro alimento espiritual, dotando-as mais ou menos com um espirito organizado.

A Pátria diz á Escola: ai tens estas criancinhas; faze delas cidadãos trabalhadores e cumpridores dos seus deveres, formando o seu caracter com as minhas doutrinas; dota-as com um corpo desenvolvido e uma inteligência perspicaz, para que possam sempre de bom grado correr em meu auxilio quando a minha honra e os meus interesses forem ofendidos; faze-lhes vêr como seus avós me souberam sempre immortalizar no Mar e na Terra, com descobrimentos audazes e batalhas vitoriosas; mostra-lhes na História pátria aqueles magnos exemplos de abnegação, patriotismo e heroicidade com que me defenderam sempre da afronta estrangeira, mostrando ao mundo o valor indizível da raça lusa.

Estes são os principios directrices da educação da juventude portuguesa, que melhor despertarão naquella o amor pelo país que os viu nascer e que deverão fazer, com as qualidades inatas, homens robustos de corpo e alma, podendo cada qual, na medida das suas forças, contribuir para um Portugal melhor.

A educação no triplice aspecto fisico, intelectual e moral é o meio mais eficaz para estabelecer a harmonia entre o corpo e o espirito, pois estas duas partes distintas do ser humano não podem viver uma sem a outra, mas antes pelo contrario completam-se e auxiliam-se mutuamente.

Dizia um grande filósofo: «Se o corpo é o templo do es-

pirito, como será triste para um Deus habitar em ruínas».

A Escola Primária é não só a porteira do espirito, mas também a vigilante do corpo. A ela incumbe o dever de moldar a criança ás aspirações da Nação, pois é emquanto tenro que o rebento dobra para onde nos apraz. Por conseguinte a futura sociedade será o que a escola fôr, pois esta representa em ponto pequeno o que aquella é em grande.

Da Escola Primária sairão os exércitos futuros, os industriais, os comerciantes, os agricultores, os proletários que, pelas qualidades de trabalho e obediência que lhes foram inculcadas, se tornarão a base duma nacionalidade produtiva.

Portanto uma escola deve ser o primeiro melhoramento a que deve aspirar uma cidade, uma vila, uma aldeia, uma povoação. Esta deve ser como uma cabine electrica que, collocada no centro da população, deve dar luz para todas as casas e para todos os habitantes.

E felizmente hoje, apesar da crise tremenda que avassala o mundo, o povo português tem sido um colaborador incansavel na realização desta obra sublime, que só o engrandece e nobilita.

Olhai através de todas as terras portuguesas e vereis os inúmeros edificios escolares, construídos á custa do nosso povo com a cooperação de alguns beneméritos. Portanto é justo que tão grande esforço seja recompensado pelo Estado, não deixando estar anos e anos as escolas sem professores, como constantemente noticiam os jornais. É preciso reconhecer esta boa vontade do povo português, leal companheiro da Nação nestes amargos momentos que passam.

Ercília Pinto.

todas as obras e melhoramentos que se reclamam.

E todos os dias nós vemos nos jornais diários noticias de que para esta, aquella e aquella terra o Estado autorizou a verba de tantos contos. E com tal atenção percorremos as columnas desses diários, que ficamos desapontados em não vêr o nome da nossa terra partilhar de tão bela dádiva.

Pois continue *O Democrata* a martelar nesse assunto — nesse e noutros de inadiavel necessidade — que é muito natural que o sr. Presidente da Comissão Administrativa da Câmara desvie a sua atenção do parque para as obras da cidade, e a Comissão de Turismo desperte do seu mutismo.

Porque afinal, a não ser a lancha, não vemos por onde elogiar as obras realizadas aí pela Comissão... a não ser aquella placa em azulejo, das Caldas de Lafões, ali na rua Coimbra...

E Aveiro precisa tanto de ser alindada!...

... para que os visitantes não vão dizer p'rás suas terras coisas que nos ponham as faces coradas...

Além da falta de um mercado decente, temos aí ainda outra porcaria que deslustra também a cidade. É o matadouro municipal.

Não faz sentido que o sr. veterinário, procedendo com um meticuloso cuidado á fiscalização

das carnes no concelho, veja fazer a matança num pardiado daqueles, embora o esburacado chão e as descaídas paredes sejam cuidadosamente lavados. E por sabermos quanto o sr. capitão Pinto Portugal prima na defesa da hygiene pública é que fazemos este nosso reparo áquelas ruínas que só por ironia se poderão chamar MATADOURO

Pois que quem de direito repare para o atrazo em que vamos ficando quanto a mercado e matadouro, deixando para occasião mais oportuna obras que andam fóra dos olhares dos indígenas e dos viajeros e turistas.

— Por acaso — que já alguém disse que o acaso é o Deus dos que escrevem para jornais — passámos um dia destes pelo Bairro da Apresentação. Passámos e reparámos que as valetas são o que há de mais imundo e perigoso para a saúde pública. De vários saguões escorrem para fóra líquidos esverdeados e nojentos que põem as valetas em autênticos laboratórios de miasmas infecciosos. Pois que a brigada dos varredores municipais ali dê uma volta e faça uma limpeza ou as respectivas autuações aos que até hoje teem feito da via pública vasadoiro de porcarias.

— Não tarda aí o inverno e o seu cortejo de chuvas. Pois já alguém reparou para o pó que em algumas ruas se acumula? Logo que caíam as primeiras águas, essas mesmas ruas trans-

formar-se-hão em mares de lama.

E não dizemos mais nada para não transtornar as digestões a que este bom tempo estival tem sido tão propicio.

— Ponho esta no correio na aproximação da hora em que os homens da volta a Portugal devem estar a chegar á terra dos ovos msles.

(Correspondente).

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa. — A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Sociedade das Nações

Consta que os srs. conde de Penha Garcia, dr. Augusto de Vasconcelos e dr. Lobo d'Avila Lima não tomarão parte na reunião da assembleia geral da S. D. N., que deve ter lugar em Genebra no próximo dia 24.

Sociedade

Fez anos no dia 3 a sr.a D. Isabel Ferreira de Matos Loureiro, esposa do sr. José Marques Loureiro, de Perrães. As nossas felicitações.

— De Coimbra, onde esteve alguns dias em tratamento, regressou o nosso amigo e assinante, sr. Agostinho Pires, zeloso professor da Escola Particular da Barreira.

— Também de Lisboa, onde esteve de visita aos seus, regressou a Bnstos o indefectivo republicano, nosso amigo e colaborador, sr. Hilário Simões da Costa.

— Com seu irmão, sr. Evaristo Ferreira Antunes, empregado nos escritórios dos serviços centrais da Companhia Portuguesa, em Lisboa, encontra-se em Queluz, a passar as férias escolares, a distinta professora, sr.a D. Maria do Cen Antunes.

— Foram concedidos 40 dias de licença ao sr. Francisco Cruz, digno tesoureiro da Fazenda Pública em Alfandega da Fé.

— Com sua esposa, encontra-se no Silveiro, em góso de licença, o nosso amigo, sr. Cesar Ferreira Espinhal, zeloso empregado da Companhia Carris de Ferro, em Lisboa.

— Realizou-se ante-ontem nesta vila o enlace matrimonial do nosso amigo, sr. Luís Figueiredo das Neves, com a menina Dolores da Assunção Rodrigues, simpática filha do nosso saudoso amigo, sr. Alfredo Rodrigues. Foram padrinhos o sr. Joaquim Ferreira de Carvalho e sua ex.ma esposa, sr.a D. Belarmina Tavares Moutinho de Carvalho.

Aos noivos, que são dotados das qualidades indispensaveis á felicidade do lar que acabam de constituir, desejamos uma prolongada lua de mel e todas as venturas de que são dignos.

— Ultimamente efectuaram também o seu casamento o sr. José Torres, do lugar do Rego, freguesia de Oia, com a menina Albina Ferreira Vela, desta vila; e o sr. Alvaro Alves Estima, da Amoreira, com Maria de Oliveira Chousa, do Repolão. Muitas felicidades lhes desejamos.

— Da Costa Nova regressou, com sua familia, o sr. prof. António Joaquim de Carvalho.

— Da mesma praia regressaram a Agueda as familias dos srs. drs. António Gomes da Costa e João Cura Mariano.

Soterrado

No dia 31 de Agosto, na Giesta, freguesia d'Oia, quando o sr. Manuel Agostinho, de 70 anos, andava a refundar um poço, numa sua propriedade, com mais companheiros, caiu-lhe em cima uma barreira, pelo que ficou soterrado, sendo retirado já cadáver.

Récita de amadores

Prosseguem com entusiasmo, indo já muito adiantados, os ensaios para a récita que um grupo de amadores desta vila teuciona dar, ainda este mês, no nosso teatro.

O programa, segundo nos informam, é variado e atraente, pelo que não deixará de agradar.

Presos políticos

Uma comissão delegada dos presos políticos que se encontram nos calabouços do Governo Civil de Lisboa, entregou ao sr. ministro do Interior uma representação, pedindo providências para a situação em que elles se encontram.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 1-9-1933

O nosso velho amigo, sr. dr. Eugénio Ribeiro, illustre médico e director da *Independência de Agueda*, no seu passeio ultimamente realizado a Ois da Ribeira, refere-se no seu jornal, com palavras elogiosas, aliás imerecidas, á nossa humilde pessoa, o que muito lhe agradecemos. A seguir pergunta aonde param os outros republicanos de Ois. Esses republicanos a que se refere, meu caro dr. Eugénio, conservam-se no seu posto, sem nunca terem prevaricado, para actuar em occasião oportuna. E, muito embora se não exponham como nós ás iras dos reaccionários, no entanto sentem caladamente e do mesmo modo as infâmias que elles vão dirigindo á República e aos seus homens, indo por vezes a revolta desses correligionários até atingir o auge.

Mas... Diz também v. ex.^a, meu caro amigo, que nós continuamos a afirmar as nossas crenças. Agora mais do que nunca! Com 54 anos de idade ainda nos sentimos com vigor para combater pela República, muito embora rudemente, não fazendo como tantos outros (e quem nos dera saber tanto como elles) que aos cinquenta anos se despedem da cidade ou se sentam á beira da estrada a vêr quem passa.

Cá estamos no nosso posto, como sempre, de mãos limpas e consciência tranqüilla, a flagelar certos cavalheiros de industria que teem passado a vida a atirar lama, dessa lama em que chafurdam, á cara de quem passa. Aqui fica, pois, demonstrada em poucas linhas a orientação dos republicanos de Ois da Ribeira.

Falando sobre a ponte, diz v. ex.^a e com muito acerto: «E, o macaco tristonho, desafiando a paciência dos homens, atesta a incúria criminosa dos que inutilizam calculadamente tão desembaraçada e desinteressada iniciativa».

Com vista ao ricaço, único responsável por tudo o que se tem passado com referência á ponte de Ois.

— Dizem os antigos que, um ano seco como o corrente, só em 1870, ou fôsse há 63 anos. Por tal motivo o arranque do moliço na Pateira, no passado dia 25, correu desanimadíssimo. Com a falta das águas, o moliço não se desenvolveu convenientemente, razão porque os lavradores dispensaram o pessoal de fóra, que

costumava empregar-se no arranque do mesmo. A nossa Pateira, que nos anos anteriores, e naquele dia, nos oferecia um panorama deslumbrante, este ano tudo foi monotonia.

— Os azúis cá da terra estão cada vez mais desavindos, pelo que descobrem uns aos outros coisas extraordinárias, em matéria de selvagerias praticadas pela calada da noite.

Quem não deve estar muito contente com isso deve ser o mandatário-mór, tanto mais que os seus correligionários o vão acusando assim sorrateiramente... Não há nada como o tempo para pôr tudo nos seus devidos lugares.

— Consta-nos que uma noite destas foram arremessadas umas pedras sobre um prédio de casas ali no fim da rua do Cabo. Aqui também deve ter tido interferência o mandatário-mór, que é useiro e vezeiro nestes desacatos.

— Esteve ante-ontem nesta freguesia, aonde veio em serviço clínico, o nosso velho amigo e distinto médico em Oliveira do Bairro, sr. dr. António da Costa Ferreira, antigo deputado da Nação e governador civil de Aveiro. Sua ex.^a veio acompanhada do também nosso prezado amigo, sr. dr. António Pinto, que nos deram a honra da sua visita.

— Já se acha livre de perigo, da doença que ultimamente a acometeu, a esposa do nosso amigo e professor da Trofa, sr. Luís d'Almeida Santos. Folgamos.

— No passado dia 25 vieram de visita a Ois, sendo hóspedes do nosso amigo, sr. Manuel Soares dos Santos, os nossos amigos da Costa do Valado, srs. professor Carvalho e sargento Santos.

— Com um panarício, tem estado bastante mal uma filha do nosso amigo, sr. Joaquim A. T. da Silva e Cunha, professor aposentado. Tem sido seu médico assistente o distinto clínico, sr. dr. António Pinto.

— Vão principiar as vindimas, esperando-se uma colheita superior á do ano passado.

— Encontra-se bastante doente o nosso amigo e correligionário, sr. Manuel Joaquim Pires dos Santos, a quem do coração desejamos melhoras.

C.

SPORT

Ontem, pelas 15,5 horas, passaram nesta vila, realizando a *étape* Aveiro-Figueira da Foz, os ciclistas da IV volta a Portugal.

Iam á frente Trindade e Cesar Luís. A multidão aplaudiu com frenesi, deitaram-se muitos foguetes, encantadoras crianças lançaram flores sobre os corredores e um grupo de admiradores de Trindade e Rosmaninho ofereceu-lhes brindes.

Em resumo, Oliveira do Bairro prestou aos valentes ciclistas condigna homenagem, a que o adiamento da hora nos não permite fazer mais larga referência.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

FORD

Agência Oficial no Distrito de Aveiro

SOUCASAUZ & PIMENTA

Oliveira de Azemeis

TELEFONE 65

Grande baixa de preços. O novo chassis longo «Fordson», pneus 32/6 á frente e atrás, Esc. 23.250\$00. Sempre modelos em exposição.

Aviso aos caçadores

Joaquim Ferreira de Carvalho, presidente da Comissão Venatória deste concelho:

FAÇO saber que a caça à rôla só é permitida neste concelho, desde 15 de Agosto, na margem esquerda do rio Cértima, numa faixa de terreno nunca superior a um quilómetro de largura contado desde o mesmo rio.

Todo o individuo apanhado a caçar antes da abertura geral da caça (15 de Setembro) fóra do aludido local, será considerado a caçar em tempo defezo e como tal autoado e entregue ao poder judicial.

Outrosim faço saber que esta Comissão Venatória gratificará quaisquer participantes e denunciante das transgressões que verifiquem neste concelho, sobre assuntos de caça, e guardará sobre os seus nomes o máximo sigilo.

O corpo de fiscalização que esta Comissão Venatória possui é, em parte, extranho a este concelho, oferecendo por isso a necessária garantia para o rigoroso e imparcial desempenho da sua espinhosa missão. Ai fica, pois, o aviso.

Secretaria da Comissão Venatória do concelho de Oliveira do Bairro, 20 de Julho de 1933.

O Presidente,

Joaquim Ferreira de Carvalho.

Marquês de Pinédo

Morreu, vítima dum desastre, quando procurava descolar do aerodromo de Floyd Bennett, este conhecido aviador italiano.

Por Fermentelos

3-9-933

Chamam a nossa atenção para uma mota que um grupo de habitantes da vizinha Ois da Ribeira anda a fazer na nossa Pateira, junto ao sitio denominado Mota, apoderando-se duma grande faixa de terreno baldio, sem que se saiba qual o fim, presumindo-se no entanto que seja para alargamento dos palhais confinantes com a Lagôa.

Se foi a Hidraulica que tal autorizou, está muito bem, mas não vemos nisso vantagem, porque se prejudicam os interesses colectivos em proveito de meia dúzia de proprietários; e se não foi, então torna-se urgente providenciar sobre o caso, para reprimir abusos e mesmo porque, aquilo que lá está, é de nós todos.

Parece que ultimamente os produtos da Pateira e esta são roupa de franceses, como vulgarmente se costuma dizer. Não havendo quem dê providências ás «secas», ao abuso de se apanhar peixe miúdo de mais, o que prova não haver fiscalização nas armadilhas, etc., etc.

Chamamos a atenção do sr. engenheiro-chefe da Hidraulica para estes casos, certo de

que sua ex.^a não deixará passar tudo isto impunemente.

— Chamamos também a atenção da Guarda Republicana do concelho para uma fiscalização rigorosa aos «rêgos» para passagem d'água que atravessam todos os caminhos e algumas estradas, interrompendo constantemente a passagem e causando ás vezes grandes danos aos veículos.

Somos a favor do lavrador que precisa irrigar as suas propriedades para lhe extrair algum produto, mas somos contra o abuso de se abrirem excavações na via pública sem que, depois de se servirem, voltem a entulhar o que abriam. A fórmula como se procede é um abuso sem classificação.

— De visita a vários amigos e pessoas de família, estiveram aqui no último domingo os nossos amigos Norberto e Zulmira Raposo, filhos dilectos do nosso amigo José Francisco Raposo, proprietário em Camarate.

— Realizou-se o casamento da menina Augusta Martins Pires com o sr. António Roque da Rosa, a quem desejamos mil felicidades, do que são dignos.

Concursos

Foi declarado aberto concurso para os lugares de secretários de finanças de 3.^a classe e oficiais.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Através do Concelho

MAMARROSA, 5

Pesquisas arqueológicas—Procedendo a pesquisas, estiveram, a semana passada, nas pedreiras dos Penedos, acompanhados pelo sr. Cipriano Neto, os srs. drs. João Carrington, professor da Universidade do Porto, e Alberto Souto, arqueólogo e director do Museu Nacional de Aveiro.

Sabemos que colheram variados fósseis, entre eles alguns ouriços e ôstras.

Caso extranho—Em pleno dia, da última semana, declarou-se incêndio numas medas de palha pertencentes ao sr. Armando Simões Gato. Poucos dias depois, pelas 14 horas, a filha daquele proprietário, ao entrar na adega, encontrou abertas algumas vasilhas de vinho.

Há quem veja crime nestas ocorrências e quem as atribua a... causas diabólicas. Que as autoridades averiguem.

Vindimas—Passado o dia 10, devem começar as vindimas nesta região. Se, antes, não chover, a colheita vai ser bastante reduzida, como o vinho será de má qualidade se as vindimas não forem feitas em boas condições.

(Correspondente).

×

PALHAÇA, 6

Desastre fatal—No último sábado, 2 do corrente, um filho do sr. Manuel Nunes Mota, do lugar do Arieiro, desta freguesia, foi colhido pela roda duma atafona.

Os ferimentos recebidos eram de tanta gravidade que, passadas algumas horas, a infeliz criança, que contava 11 anos de idade, deixou de existir.

Festas—Acabam de realizar-se os costumados festejos em honra do Mártir S. Sebastião, a que não faltaram as habituais cerimónias religiosas e arraial. Além dum famoso *Zé Pereira*, assistiram as filarmónicas da Pocariça e Mamarrosa, que deram um concerto na noite de domingo.

Escola Nova—No próximo mês de Outubro deve ser inaugurado o novo edificio escolar, sem dúvida um dos melhores do distrito de Aveiro.

(Correspondente).

“NACET,”

“NACET” é a lâmina de grande combate.

“NACET” é a lâmina fabricada na América e na Inglaterra, pela conhecida e afamada casa “Gillette”, para combater todas as lâminas baratas.

“NACET” faz 30 barbas sem ser necessário afiar.

Um pacote de 10 lâminas “NACET” custa apenas a módica quantia de 6\$00.

Uma vende-se ao respeitável público pela insignificante quantia de \$60 na

CASA SOUTO RATOLA
AVEIRO

Também tem à venda lâminas das marcas: Gillette, Ben-Hur, Elipse, Tip-Top, Othelo, Portuguesa, etc., etc., bem assim como navalhas de barba das mais conhecidas marcas, Essências, Agua de Colónia, Escovas dos dentes, Pulverizadores para senhora, Rouges e todos os artigos de beleza.

Canetas Conklin grande sortido e Monóculos, canetas com tinta e lapis para 45\$00, grande novidade. Isqueiros e pedras. Postais da Cidade, etc.

PREÇOS FIXOS

Oficina de Marcenaria e Torneiro

(FUNDADA EM 1916)

DE

António dos Santos Silva

NESTA oficina executa-se toda a qualidade de mobílias, por mais luxuosas e difíceis que sejam.

Especialidade em trabalhos de tórno

Máxima perfeição e rapidêz

PREÇOS DE CONCORRENCIA

Rua das Barcas — AVEIRO

Colégio-Externato de Oiã

Este colégio que, desde há anos, funciona em Oiã, com êxito invejável, habilita para as três primeiras classes do liceu, podendo, excepcionalmente, habilitar para o 4.^o e 5.^o ano.

Os resultados brilhantes de todos os anos são a garantia do seu constante aumento de frequência. Não são precisos mais encômios; basta citar os resultados deste ano, que foram o maior orgulho do colégio e que atingiram o máximo:

18 alunos apresentados a exame foram todos aprovados!

Há na localidade hospedagem com alimentação bastante e por preços muito baratos.

Pedir condições de admissão à Direcção.

DENTISTA

Confeccionam-se *dentaduras completas e inquebráveis* por um novo processo científico.

Prestam-se todos os esclarecimentos necessários a tal respeito, sem o menor compromisso para o cliente.

Costa Silva, J. Taveira

DENTISTA

com residência e *consultório em Anadia*, onde dá consultas às Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 9 às 21 horas, e aos Domingos, das 9 às 13.

Consultório em Sangalhos, onde dá consultas às Terças, Quintas e Sábados, das 9 às 17 horas.

Nestes dias as consultas, em ANADIA, são das 18 às 21 horas.

Fábrica de Serração e Carpintaria

DE

ALBERTO HENRIQUES

Mourisca do Vouga

Com bom acabamento e a preços sem competência, executam-se quaisquer obras de carpintaria em madeiras Nacionais e Extranjeiras. Soalhos e forros aparelhados e em tóscos, bem como vigamentos.

Consultem os nossos preços

TANGLEFOOT

Protegei as vossas árvores aplicando já no tronco destas a COLA TANGLEFOOT, a qual impede, da maneira mais simples e segura, a invasão das formigas e outros insectos trepadores.

Acautelai a vossa saúde usando este incomparável insecticida, liquido ou em pó, contra as moscas, mosquitos, baratas, formigas, traças, percevejos, pulgas e tantos outros transmissores de incómodos e doenças.

Usai o PULVERIZADOR TANGLEFOOT, o mais barato e aperfeiçoado.

Agente e depositário:

ANTÓNIO SIMÕES BARATA

OLIVEIRA DO BAIRRO

